

DESMISTIFICANDO AS FINANÇAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Thais Morais de Assis ¹
Maria Joseane Felipe Guedes Macêdo ²

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam que nossa sociedade frequentemente classifica os indivíduos com base na posse de bens e na capacidade de consumo. Muitos consomem além de suas necessidades, impulsionados por desejos ou pelo status, o que frequentemente leva ao endividamento. Esse cenário é agravado pela falta de planejamento financeiro (PIVA, 2012).

O debate sobre educação financeira tem ganhado força, mas ainda existe um equívoco de que ela é um privilégio das classes mais altas. Na realidade, a educação financeira deveria ser acessível a todos. No Brasil, essa temática ainda recebe pouca atenção, especialmente devido à falta de orientação durante a infância e adolescência, o que priva as pessoas de informações essenciais (SILVA, 2022).

Segundo Dos Santos (2009), o domínio ou a falta de conhecimento sobre finanças pode levar os indivíduos a extremos. Aqueles que adquirem esse conhecimento tendem a tomar decisões mais acertadas, enquanto aqueles sem essa base ficam mais expostos a riscos financeiros.

Este artigo visa tornar informações sobre educação financeira acessível a todos, utilizando uma linguagem simples. Além disso, apresenta métodos práticos para a organização financeira, por meio da criação de uma planilha de planejamento financeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em três etapas.

1. Pesquisa bibliográfica sobre conceitos preliminares de educação financeira, que fornece a base teórica necessária para simplificar e disseminar as informações.
2. Criação de infográficos, que facilitam a compreensão visual e acessível das informações, ajudando a alcançar o público de forma clara e didática.

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, thais.assis@alunos.ufersa.edu.br;

² Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, joseane@ufersa.edu.br;

3. Elaboração de uma planilha financeira no Excel, uma ferramenta prática para auxiliar o controle orçamentário, cumprindo o objetivo de apresentar métodos simples de organização financeira.

Na primeira etapa realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos básicos de educação financeira. A dissertação de mestrado “A educação financeira como parte da grade curricular de alunos do ensino básico” (SILVA, 2022) foi a principal fonte de pesquisa.

CONCEITOS PRELIMINARES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira está associada ao ato de adquirir conhecimentos e saber lidar de forma eficiente com o gerenciamento financeiro, evitando armadilhas como o endividamento. De acordo com SILVA (2022), a falta desse conhecimento, especialmente nas escolas, reflete-se em uma sociedade mal preparada para lidar com as finanças.

Além da lacuna sobre a educação financeira proporcionada pelo sistema educacional, muitos indivíduos, mesmo cientes da importância de tal tema, não aplicam seus conhecimentos ou não desenvolvem habilidades práticas para enfrentar desafios financeiros (LEAL, 2023). A impulsividade no consumo, por exemplo, dificulta o hábito de economizar para investimentos futuros, resultando em gastos excessivos.

A educação financeira é fundamental para todos, independentemente da classe social, e pode garantir a estabilidade econômica, especialmente quando combinada com o consumo consciente e a busca por renda extra.

A tecnologia também exerce forte influência no consumo, pois facilita o acesso às informações e torna as estratégias de marketing mais atraentes. Além disso, inteligências artificiais (IA) monitoram os hábitos dos usuários, personalizando anúncios e incentivando compras impulsivas. Isso leva a uma equivocação entre consumo consciente e a compra motivada por desejo. Portanto, é muito importante que o consumidor entenda seu próprio padrão de consumo e o relacione ao conhecimento sobre educação financeira (SILVA, 2022).

O consumo consciente envolve a avaliação crítica das decisões de compra, as quais devem estar em concordância com valores e necessidades pessoais e reais, além de considerar a sustentabilidade e a durabilidade dos produtos.

De acordo com LEAL (2023), o consumo consciente é facilitado pelo

planejamento financeiro, permitindo uma gestão mais eficaz das finanças. Esse planejamento pode ser feito por ferramentas de controle e o uso de listas para priorizar os gastos essenciais e evitar compras além do que o padrão de vida proporciona.

Com o auxílio de uma planilha orçamentária, o indivíduo pode identificar claramente suas receitas e despesas, facilitando a organização financeira e permitindo um acompanhamento detalhado de sua vida financeira (CHIAPPETTA, 2023). Isso proporciona uma visão clara das finanças familiares, ajudando a tomar decisões mais acertadas.

Para elaborar um orçamento doméstico, é importante considerar todos os ganhos da família, como salários, rendas extras, além das despesas fixas (aluguel, internet, saúde) e variáveis (energia, cartão de crédito, lazer). Também devem ser incluídas reservas de emergência e até mesmo os gastos considerados de menor importância. Ao final, é necessário comparar os rendimentos e as despesas.

Com base no total de cada mês, podem-se considerar dois cenários: negativo e positivo. Quando o saldo é negativo, ou seja, os ganhos não cobrem as despesas, a planilha ajuda o indivíduo a identificar onde estão os gastos desnecessários para serem cortados, ou se será necessária uma renda extra. Por outro lado, um saldo positivo indica que os ganhos superaram as despesas, e o dinheiro excedente pode ser gasto em algo a mais ou até mesmo ser aplicado e investido (ARÊAS, 2014).

O orçamento doméstico forma a base de um planejamento financeiro, permitindo uma análise das necessidades básicas e uma avaliação da compatibilidade entre os ganhos e os gastos diários. Enquanto o orçamento se concentra no momento presente, o planejamento financeiro vai além, considerando também a estruturação do futuro por meio de categorias específicas. Embora todos com um planejamento financeiro tenham um orçamento doméstico, o oposto não é necessariamente verdadeiro (SILVA, 2022).

No Brasil, grande parte da população não tem acesso ao orçamento doméstico como uma ferramenta, e mesmo quando possuem, muitas vezes não atualizam de forma adequada, ou seja, não acompanham os gastos da família (ROCHA, 2023).

É importante destacar também que, muitos brasileiros, mesmo adotando hábitos de acompanhamento do controle financeiro, têm salários abaixo do que é necessário para garantir à sua família o mínimo de qualidade de vida. Diante disso, é fundamental desenvolver um planejamento estratégico para obter renda extra, conforme seus conhecimentos e habilidades, de acordo com seu padrão de vida (SILVA, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção contém infográficos e a planilha produzidos a partir de SILVA, 2022.

Planilha e Infográficos

Os infográficos foram desenvolvidos com objetivo de tornar as informações mais didáticas, de fácil entendimento, para que todos possam ter um conhecimento mínimo sobre a educação financeira. Os mesmos podem ser encontrados em: <https://www.dropbox.com/home/Infogr%C3%A1ficos?preview=Infogr%C3%A1ficos.pdf>.

Foi desenvolvida uma planilha de orçamento doméstico no Excel, com fácil acesso e entendimento, permitindo que os usuários registrem seus ganhos (salários e rendas extras) e despesas mensais. Ao final do ano, o saldo anual pode ser verificado, possibilitando uma análise clara de como as despesas se comportaram em relação aos ganhos ao longo do período. A planilha é composta por quatro tabelas interligadas, que abrangem todos os meses do ano, proporcionando um acompanhamento completo e facilitado. A planilha completa pode ser encontrada em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-vQ01w3H1h5O33BLgT10Cs5A3L0-0AIWb_oK0PhVCzt4hVPDIca12cctJltck61bkAMwtuFfJLqTiPND/pub?output=xlsx.

A Tabela 1 apresenta uma forma de organização semanal das despesas variáveis. Cada gasto, depois de adicionado seus valores, terá seu total ao lado, seguido do total gasto no mês, que será a soma de todos os totais semanais. A Tabela 2 apresenta as despesas variáveis mensais, bem como o total das despesas semanais, calculados na Tabela 1. Na Tabela 3 estão listadas as despesas fixas. Ao inserir os valores referentes a janeiro, esses mesmos valores são automaticamente replicados nos meses seguintes. Por último, a Tabela 4, trata-se do controle financeiro incluindo os ganhos como salário e renda extra (se houver), despesas fixas e variáveis, despesas com lazer e a reserva de emergência. Isso resulta no total mensal gasto, calculado como a soma de todas as despesas mencionadas anteriormente. Além disso, é apresentado o saldo mensal, obtido pela diferença entre os ganhos e o total gasto. Esta análise permite à família identificar variações de gastos entre os meses e organizar suas finanças de maneira mais eficaz. Ao final do ano, é possível visualizar o saldo anual, que representa a soma de todos os saldos mensais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é o alicerce de uma sociedade com saúde financeira. Ao longo deste artigo, foi ressaltada a importância de possuir um conhecimento mínimo sobre o assunto, pois a falta dele pode resultar em armadilhas financeiras. Compreender os princípios básicos da educação financeira não apenas auxilia na tomada de decisões mais acertadas, mas também promove uma maior consciência sobre o consumo, auxiliando a determinar o que e quando adquirir determinado produto. Ao desmistificar conceitos financeiros, podemos proporcionar o conhecimento necessário para tomadas de decisão informadas, evitando armadilhas e promovendo uma vida financeira mais equilibrada.

Dessa forma, esse estudo buscou informar alguns conceitos fundamentais da educação financeira de maneira acessível, desmistificando mitos e preconceitos associados ao tema. Além de permitir o acesso de ferramentas como infográfico e planilha eletrônica como forma de estratégias práticas que podem ser aplicadas no dia a dia, permitindo uma gestão mais eficiente das finanças pessoais. Estimulando uma maior reflexão sobre hábitos de consumo e a importância de um planejamento financeiro para alcançar uma vida financeira estável e satisfatória. Defendendo a ideia de que a educação financeira deve ser um direito de todos, independentemente da classe social.

Portanto, é fundamental ressaltar que o conhecimento em educação financeira transcende os limites da sala de aula. Aplicar os princípios financeiros no dia a dia é uma das melhores escolhas que alguém pode fazer. Ao adquirir e aplicar esse conhecimento diariamente é possível alcançar uma vida financeira estável e satisfatória, capacitando-se ainda para enfrentar os desafios com competência.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Consumo consciente; Orçamento doméstico.

REFERÊNCIAS

ARÊAS, F. L. C. Orçamento Familiar como Forma de Planejamento para Consumo de Participantes de Classes Sociais Distintas: Uma Pesquisa Realizada na Associação Atlética BANEBA (AABANEBA). 2013. 66 p. Monografia (Graduação). UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista - BAHIA. 2014.

CHIAPPETTA, S. K.; SILVA, J. R. Uma proposta para o ensino de educação financeira embasada na etnomatemática: Consumo consciente a partir do contexto do orçamento financeiro. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, 2(1), pp. 79-101. 2019. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/25630/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

DOS SANTOS, L. R. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. *Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro*, Ano 4, nº 39, 2009.

LEAL, D. T. B.; MELO, S. “A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores”, 2007. Disponível em: <<https://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

PIVA, A. L.; BORGES, P. R. S. Educação financeira e seus benefícios. VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2012. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_SOCIAIS_APLICADAS/Economia/05_550_Alisboacomunicacao.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

ROCHA, P. H. S. Educação financeira no orçamento doméstico: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39078>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

SILVA, G. B., "A educação financeira como parte da grade curricular de alunos do ensino básico". Tese (Mestrado profissional em matemática) - Curso de pós-graduação em matemática, Universidade Federal Rural Do Semi-Árido. 2022.